

Estado cria centros para

○ ESTADO DE S. PAULO - C3

assessorar hospitais

Secretaria da Saúde vai instalar sete unidades no Interior para manutenção de equipamentos hospitalares; o serviço também prevê consultoria na compra de novos aparelhos médicos

JOSÉ MARIA TOMAZELA

SOROCABA — A Secretaria de Saúde do Estado iniciou a instalação de sete centros regionais de tecnologia em equipamentos médicos e hospitalares no Interior, por meio de parcerias com faculdades de Medicina, escolas técnicas, hospitais e clínicas. A primeira unidade deve funcionar até o fim do ano em Jaú, centro-oeste do Estado.

Ontem, técnicos da secretaria reuniram-se com diretores e gerentes de hospitais da região para definir a instalação da unidade de Sorocaba. Também haverá centros em Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Taubaté e Marília.

Os centros serão responsáveis pela manutenção dos equipamentos de hospitais públicos e privados, centros médicos e clínicas vinculados à administração de cada unidade. "A forma de gestão poderá ser o consórcio, a fundação ou o gerenciamento terceirizado", disse a diretora do Departamento de Equipamentos de Saúde da secretaria

estadual, Tizuko Sinto Rinaldi. A unidade também prestará serviços de consultoria na compra de aparelhos.

Segundo Tizuko, não havia até agora no Estado um sistema de gerência e manutenção de equipamentos, o que tem provocado desperdícios. Ela disse que, de 1990 a 1994, o governo estadual gastou US\$ 300 milhões com a importação de equipamentos. "Não sabemos o que já temos instalado e muitas vezes se compra o que não é necessário."

Ela citou o exemplo do Hospital

do Ipiranga, na Capital, que ficou durante muito tempo com um equipamento para mamografia encaixotado porque tinha outro em funcionamento. "Temos problemas com a falta de conhecimento sobre os recursos de alguns aparelhos e até sobre a forma de operá-los."

Uma das primeiras incumbências dos centros regionais será realizar um diagnóstico da situação da rede hospitalar em termos de equipamentos. "Precisamos saber o que existe já instalado e em que condições se encontra", justificou. Ela lembrou que, ao mesmo tempo em que cresce a demanda por atendimento, agrava-se a situação de deterioração dos hospitais da rede pública. A di-

retora do Conjunto Hospitalar de Sorocaba, Maria Cecília Ferro, lembrou que o hospital gasta 50% dos recursos destinados à manutenção no conserto de apenas 10% dos seus 1.183 equipamentos. "Esse serviço é terceirizado."

Mantido pelo Estado, atendendo a 14 mil pacientes por dia, o Conjunto Hospitalar será um dos parceiros do centro

regional de tecnologia de Sorocaba. Outro parceiro, a Faculdade de Tecnologia, mantida pela Fundação Paula Souza, já mantém na cidade um curso superior de especialização em tecnologia de saúde, formando anualmente 25 profissionais.

A prefeitura de Sorocaba e a Faculdade de Medicina, mantida pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, também participarão da administração da unidade, que deve funcionar até o início do próximo ano.

PRIMEIRO
PASSO
SERÁ
RELACIONAR
TODOS
OS APARELHOS
DISPONÍVEIS